

A influência da pandemia da Covid-19 sobre o comportamento social, individual e nas relações de trabalho dos jovens universitários

ANTONIO APARECIDO DE CARVALHO

FACULDADE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - FASB (FASB I)

REGINALDO BRAGA LUCAS

FACULDADE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - FASB (FASB I)

LEONARDO BIRCHE DE CARVALHO

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)

MILTON CARLOS FARINA

UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL (USCS)

A influência da pandemia da Covid-19 sobre o comportamento social, individual e nas relações de trabalho dos jovens universitários

Introdução

As experiências de vida do ano de 2020 ficarão perpetuadas em nossas memórias: mudamos todo o nosso jeito de agir, nosso pensar, nossa maneira de nos relacionar, deixamos no passado um mundo que julgávamos ser normal e entramos num mundo de ficção científica, estranho, impensável, sem contato físico, convivendo com o medo do vírus e com a incerteza do amanhã, driblando o cansaço físico e mental, sem abraço, sem ombro amigo, porém com muita vontade de seguir em frente, de colaborar, de partilhar de chorar e rir juntos (mesmo distantes) e de resistir.

Quando já achávamos que tínhamos aprendido tudo sobre nossa vida no mundo, fomos obrigados a reaprender, a buscar a reinvenção e quebrar nossos paradigmas e tudo que tínhamos estabelecido como certezas.

Organizações de todos os segmentos em todo o mundo suspenderam suas atividades, empregados passaram a fazer uso do teletrabalho, outros tiveram seus contratos suspensos, e infelizmente outros foram demitidos.

Os alunos de todos os níveis de ensino tiveram seus estudos migrados para aulas remotas, mesmo que muitos não tivessem acesso às tecnologias de comunicação e informação. Essa foi a estratégia possível para dar prosseguimento ao calendário letivo, avalizada pelas esferas governamentais competentes. Contudo, como é possível conciliar os estudos em meio a uma pandemia de um vírus ainda desconhecido? Como conviver com a incerteza sobre a garantia de manutenção do emprego na semana seguinte? Como pagar as contas e a mensalidade das escolas se a renda foi reduzida ou acabou totalmente? Como acessar as aulas sem internet, sem um pacote de dados, sem dinheiro para carregar o plano pré-pago do celular, ou com um único computador na família? Como conviver com as dissonantes, e por vezes contraditórias, ações governamentais?

Enfim, tais questões direcionaram os autores a realizar pesquisa, tendo como sujeitos os alunos do curso de Administração, do primeiro ao último ano de uma Instituição de Ensino Superior Privada da cidade de São Bernardo do Campo, cujo problema foi: Quais as influências da pandemia do Covid-19 sobre o comportamento social, individual e nas relações de trabalho dos jovens universitários? Esse trabalho teve como objetivo a identificação das influências da pandemia do Covid-19 no comportamento dos jovens universitários.

Nesse sentido, foi elaborado um questionário eletrônico com perguntas fechadas, com aplicação para coleta de dados realizada através de divulgação em redes sociais e meios digitais (Facebook, WhatsApp, e-mail). A pesquisa foi aplicada no período de 23 de abril de 2020 a 9 de maio de 2020, pouco mais de 1 mês após o isolamento social ter sido decretado no Estado de São Paulo.

Além das questões de caracterização dos respondentes, foram elaboradas 6 questões acerca das consequências da pandemia sobre a vida social, profissional, sobre os sentimentos individuais e sobre a percepção da atuação dos governos federal, estadual e municipal ante o controle da pandemia. Após a coleta, os dados foram exportados para o *software* SPSS para os cálculos estatísticos.

Fundamentação Teórica

Apresenta-se a seguir uma síntese histórica das epidemias e pandemias ao longo do tempo, bem como a influência exercida sobre o comportamento da sociedade.

Cronologia das grandes epidemias e pandemias

A história apresenta que ao longo dos séculos a humanidade foi assolada por surtos e doenças que apresentam algumas semelhanças entre si, causando mortes, dizimando populações e trazendo incertezas acerca do futuro, apesar de haver diferenças entre surtos, epidemias e pandemias.

Satie (2020) entrevistou o Dr. Carlos Magno, professor de medicina da Universidade de Estadual Paulista - UNESP, para o programa CNN Saúde do dia 15 de março de 2020, que discorreu sobre as diferenças, alegando que são termos técnicos utilizados para descrever o alcance de uma doença. Dessa forma, epidemia é quando uma doença apresenta um crescimento acelerado além do esperado, surto é a ocorrência de uma doença em menor proporção em determinada região, e a pandemia ocorre em várias partes do planeta. A OMS considera a pandemia quando a transmissão atinge mais de três continentes, a exemplo da Covid-19.

O Quadro 1 apresenta algumas doenças que abalaram o mundo ao longo da história e que determinaram o desenvolvimento da ciência, da medicina e dos protocolos e ações de políticas públicas de saúde, principalmente a partir do século XX:

Quadro 1: Epidemias e Pandemias ao longo da história

Doença	Causas	Consequências
Peste de Justiniano- ano 541 Gilbert (2019).	Peste bubônica transmitida por pulgas de ratos contaminados. Alastrou desde o Egito até Constantinopla.	Estima-se que o número de mortes foi de 500 mil a 1 milhão de pessoas.
Peste Negra – ano 1343 Gilbert (2019).	Início na China, decorrente da peste bubônica.	Causou a morte de 75 mil a 200 mil pessoas.
Gripe Russa – ano 1580 Sanarmed (2020).	Considerada a 1ª. pandemia de gripe, cuja transmissão atingiu a Ásia, Europa, África e América,	Causou a morte de 1 milhão de pessoas.
Gripe Espanhola – ano 1918 Sanar/med (2020).	Origem nos Estados Unidos, após o término da I Guerra Mundial.	Causou a morte de 20 a 50 milhões de pessoas.
Gripe Asiática – ano 1957 Biermath (2020).	Origem no norte da China, atingindo Oceania, África, Europa e Estados Unidos.	Causou até 1 milhão de pessoas pelo mundo
Gripe Suína – ano 2009 Tesini (2020; Varella (2011).	Origem na cidade do México, proveniente de genes das gripes de porcos, pássaros e humanos.	Estima-se em 17 mil o número de mortos.
Coronavírus – 2020 OMS (2020)	Origem Wuhan – China, metade dos casos está concentrada nos Estados Unidos, Brasil e Índia.	O número de mortos global até o dia 23 de julho de 2020 é de 623.897, com total de casos confirmados de 15.250.804.

Fonte: Elaborado pelos autores (2020)

Influências sobre o comportamento da sociedade.

É inevitável que todos os surtos, epidemias e pandemias tragam sentimentos de medo, de incerteza e gerem consequências para a saúde mental da sociedade, afetando a cognição, emoção e comportamento.

Nesse sentido, convém tecer comentários acerca da influência da pandemia da Covid-19 sobre a sociedade, pois a quarentena, distanciamento e isolamento alteraram a forma do convívio, do trabalho, do lazer e das reuniões com amigos e familiares. Os familiares dos falecidos em decorrência da Covid-19 não podem se despedir ou velar seus entes, as informações desencontradas entre órgãos públicos, mídia, o surgimento de *fake news* sobre o tema, a falta

de estrutura da saúde pública, desvios de verbas destinadas à pandemia, falta de políticas públicas voltadas ao combate do vírus, declarações conflitantes das esferas municipais, estaduais, federal e mundial geram dúvidas e desconfiança da população e afetam sobremaneira o comportamento.

Malloy-Diniz et al. (2020) enfatizam que o cenário decorrente da atual pandemia é um enorme desafio para a sociedade acerca das medidas preventivas, da situação econômica, do emprego e renda.

Quando do surgimento da gripe espanhola, em 1918, e suas consequências, pouco se estudou sobre a influência dos acontecimentos sobre o comportamento da sociedade. Os autores afirmam que a implementação de políticas sanitárias e de higiene ao longo do tempo fizeram com que grande parte das doenças transmissíveis apresentassem queda no século XXI, contudo em janeiro de 2020 a Organização Mundial da Saúde publicou a Declaração de Emergência Internacional em decorrência da infecção proveniente do Coronavírus.

Desde então a sociedade vem acompanhando diariamente os acontecimentos, as estatísticas, cenas chocantes de hospitais lotados, número de mortes, enfim gerando influências devastadoras no comportamento humano, na percepção dos fatos e nas expectativas futuras.

Malloy-Diniz et al. (2020) trazem considerações acerca da percepção de riscos e da forma como as informações são transmitidas para a sociedade.

A percepção de riscos coletivos, traz aumento das cargas emocionais negativas e pode desencadear excesso de vigilância e sentimento de imobilização; a falta de entendimento das informações e dos fatos inviabiliza a correta tomada de decisão para medidas preventivas. Já quando as informações são objetivas e direcionadas adequadamente para as camadas da população, existe a possibilidade de que as decisões sejam tomadas de forma saudável.

Santos (2020) enfatiza que a pandemia evidencia mais os problemas públicos existentes e exige novas reflexões a respeito das medidas sociais necessárias a serem tomadas e dos limites da liberdade individual.

Malloy-Diniz et al (2020) relatam sobre o comportamento e os cuidados que devem ser tomados com os mais suscetíveis, com foco nas crianças e adolescentes. A presente pesquisa é voltada para os universitários, portanto discorrer-se-á sobre este público. O isolamento social para crianças e adolescentes pode gerar violência doméstica, sobrecarga, perda de vínculos e acomodação acadêmica. Os autores relatam que na China a migração das aulas presenciais para aulas remotas tranquilizou os pais em relação ao aproveitamento acadêmico, contudo foi levantada a questão relativa à qualidade das aulas ofertadas com o uso das tecnologias da informação e comunicação. Vale ressaltar que, no mês de abril de 2020, 188 países suspenderam as aulas presenciais, desta forma 1,5 bilhão de crianças e adolescentes tiveram as atividades no ambiente escolar paralisadas e as instituições de ensino passaram a enfrentar o grande desafio de dar continuidade ao conteúdo remotamente.

Os autores salientam que as atividades em ambientes digitais carecem de cuidados especiais tais como: suporte *on line*, equidade de acesso, definição de tempo (3 a 4 horas), práticas inclusivas voltadas aos que necessitam de atenção especial, uso de recursos síncronos e não síncronos. Santos (2020) alerta que para garantir o direito de aprendizagem com qualidade, deve-se levar em conta a desigualdade educacional e social do país.

Nos alunos adolescentes pode surgir o sentimento de frustração pela falta de encontros sociais gerando baixo rendimento escolar, agressividade, ansiedade e a falsa sensação de que não são suscetíveis aos riscos do Covid-19.

Entende-se que além da adoção de políticas públicas voltadas para a preservação da saúde, para o restabelecimento da economia, para permitir que o ensino de qualidade chegue a todos, indistintamente se a escola é pública ou privada, devem ser adotadas medidas de comunicação para desencadear informações precisas, e ainda cuidados com a saúde mental da sociedade.

Ferreira et al. (2020) descrevem que o presente momento deixará marcas inesquecíveis na sociedade, sobretudo sobre os mais jovens, contudo traz uma reflexão sobre o modo atual de vida da sociedade, sobre o distanciamento das classes sociais, sobre a fragilidade das organizações da saúde, sobre a vulnerabilidade dos mais pobres, sobre a falta de direcionamento, sobre a necessidade da solidariedade, sobre o pensar coletivo, que é preciso olhar o mundo de forma diferente e que se aflore o sentimento da solidariedade.

Com relação à aprendizagem dos alunos, Oliveira, Gomes e Barcellos (2020) enfatizam que a utilização das tecnologias e aumento da carga horária são necessárias, porém, é importante trabalhar na redução do absenteísmo e em programas de tutoria com pequenos grupos de alunos. A indicação de tutoria é corroborada por Lima (2020) de forma a cuidar da aprendizagem do aluno sem a aglomeração de pessoas.

Método da Pesquisa

A pesquisa foi caracterizada como quantitativa e descritiva, com delineamento de levantamento de campo (GIL, 2017). Os sujeitos da pesquisa foram alunos do primeiro ao último ano do curso de graduação em Administração de uma Instituição de Ensino Superior privada da cidade de São Bernardo do Campo, no estado de São Paulo. A amostra foi não probabilística por conveniência. O questionário foi elaborado com perguntas fechadas, em que o respondente escolhia a opção que melhor representava a sua percepção/comportamento, dividido em dois blocos, sendo que no primeiro bloco estavam as questões de caracterização dos respondentes, e no segundo bloco seis questões com foco na percepção e comportamento. Para a coleta de dados, foi utilizada a ferramenta *Google Forms* com a inserção nas redes sociais disponível de 23 de abril de 2020 a 9 de maio de 2020. Ao fim da aplicação do instrumento de pesquisa, os dados coletados foram exportados para uma planilha do *software* Excel, para que fosse feita a limpeza da base, preparando-a para posterior transferência para o *software* SPSS 23, para proceder às análises estatísticas.

Discussão dos Resultados

Foram recepcionados 628 questionários válidos dos discentes do curso de Administração, dos quais 69,4% são do gênero feminino, 30,3% do gênero masculino e 0,3% outros, idade predominante de 18 a 25 anos (78,5%), 87,3% solteiros e 12,3% casados, 86% residentes na cidade de São Bernardo do Campo, 78,4% moram com os pais, 73% exercem atividade remunerada e 27% não estão exercendo atividade remunerada no momento. Em relação ao segmento de atuação 48,5% estão no segmento de serviços, 34,8% estão na indústria e 16,7% no comércio, 39,1% exercem o cargo de assistente administrativo, 26,3% são estagiários e os demais atuam como autônomos, operadores de máquinas e microempreendedores individuais. A seguir, são apresentadas as estatísticas das respostas das questões relacionadas à percepção e ao comportamento.

Questão 1: Considerando as possíveis consequências sociais que a pandemia possa ter gerado você diria que:

Tabela 1: Consequências Sociais causadas pela pandemia.

Opções	Número	Percentual
Foi gerado um pânico social na maioria da população.	145	23,1%
Intensificou-se o valor do relacionamento social em razão do distanciamento.	151	24,0%
Há uma probabilidade grande de comportamentos depressivos para aqueles que estão sozinhos.	155	24,7%

Valores como respeito, solidariedade e religiosidade foram intensificados pela população.	177	28,2%
Total	628	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo (2020).

Percebe-se que todas as possibilidades foram consideradas e, segundo a percepção dos respondentes, a pandemia trouxe consequências positivas para a sociedade ao fazer emergir os valores de respeito, solidariedade e religiosidade, e a valorização do relacionamento social que o distanciamento aflorou nas pessoas. Contudo, a pandemia trouxe o pânico e características relacionadas a comportamentos depressivos.

Questão 2: Fazendo uma autoavaliação sobre o seu estado de espírito, você considera que:

Tabela 2: Sentimentos individuais causados pela pandemia.

Opções	Número	Percentual
Se sente fortalecido em suas relações, com o uso de mídias sociais, em razão da ampliação de contatos.	94	15,0%
Tem medo de ser atingido pela pandemia, por isso, observa todas as recomendações estabelecidas.	273	43,5%
Sente-se inseguro em relação às suas atividades profissionais quando da retomada da normalidade.	257	40,9%
Acredita que tudo que está sendo divulgado é exagero, e nada irá atingi-lo.	4	0,6%
Total	628	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo (2020).

Os resultados evidenciam que 43,5% dos respondentes estão temerosos de serem atingidos pelo vírus e tomam as medidas preventivas, 40,9% estão inseguros profissionalmente quando da retomada das atividades das empresas nas quais trabalham. Apenas 0,6% acredita que existe exagero da mídia em relação às notícias.

Questão 3: Avaliando os impactos da pandemia na vida profissional, você:

Tabela 3: Impactos da pandemia na vida profissional.

Opção	Número	Percentual
Está trabalhando home office, sem alteração na remuneração.	167	26,6%
Está trabalhando home office com alteração da remuneração.	84	13,4%
Teve o seu contrato de trabalho encerrado.	130	20,7%
Continua trabalhando normalmente, observando os cuidados para prevenção.	96	15,3%
Continua trabalhando com redução na jornada de trabalho e na remuneração.	56	8,9%
Continua trabalhando com redução na jornada de trabalho, sem alteração na remuneração.	35	5,5%
Continua trabalhando, mas se sente inseguro em relação ao seu futuro no trabalho.	60	9,6%
Total	628	100%

Fonte: Pesquisa de Campo (2020).

Apesar de 26,6% exercerem suas atividades em *home office* sem alteração na renda, 20,7% perderam seus postos de trabalho, 13,4% estão trabalhando *home office*, porém com redução salarial, fato que robustece a insegurança ante o futuro no período pós pandemia.

Questão 4: Avaliando a experiência vivenciada no período da pandemia, com novos modelos de relações das empresas com seus colaboradores, você considera que:

Tabela 4: Impactos futuros da pandemia sobre as relações trabalhistas.

Opção	Número	Percentual
Se consolidará o home office, para determinadas funções, com alterações substanciais nas relações de emprego (vínculo/remuneração).	139	22,1%
Se consolidará o home office, para determinadas funções, mantendo-se o modelo de relações de emprego (vínculo/remuneração).	134	21,3%
Tudo voltará à normalidade, com enxugamento das estruturas organizacionais.	307	48,9%
Tudo votará à normalidade, sem enxugamento das estruturas organizacionais.	48	7,6%
Total	628	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo (2020).

Com base no levantamento dos dados, 48,9% dos respondentes consideram que haverá mudança nas estruturas organizacionais quando do retorno à normalidade, 22,1% acreditam que o home office se consolidará para determinadas funções com alterações nas relações de emprego e 21,3% a avaliam que o home office se consolidará para determinadas funções sem alteração dos vínculos das relações de emprego. Os dados evidenciam que mudanças estão ocorrendo e que farão parte do nosso cotidiano no futuro.

Questão 5: Considerando a evolução da pandemia da Covid-19, você diria que:

Tabela 5: Percepção sobre a evolução da pandemia.

Opção	Número	Percentual
Já chegou ao ápice da evolução e a tendência é diminuir gradativamente, mas não dá para prever seu término.	115	18,3%
Apesar do crescimento constante não dá para afirmar quando chegaremos ao ápice da pandemia.	391	62,3%
Estamos longe de atingir o ápice da pandemia.	23	3,7%
Deverá crescer a preocupação por mais 2 meses, pelo menos.	99	15,8%
Total	628	100

Fonte: Pesquisa de Campo (2020).

62,3% da amostra considera que apesar do crescimento dos casos, ainda não é possível prever quando ocorrerá o ápice da pandemia, contudo 18,3% acreditam que a pandemia já atingiu o ápice, à época da aplicação do questionário. Dados recentes (da segunda quinzena do mês de julho de 2020) demonstram que o Brasil ocupa lugar de destaque negativo no número de infectados e de óbitos, sendo o estado de São Paulo considerado o epicentro da epidemia. No país, o número de casos e óbitos está em platô há 8 semanas, ou seja, em estabilidade – com média de mais de 7 mil óbitos por semana - depois de semanas de grande crescimento, o que indica que o país ainda está passando pela fase de ápice da pandemia (BRASIL, 2020)

Questão 6: Avaliando as ações de contenção da pandemia adotadas pelos órgãos governamentais (federal, estadual e municipal), você considera que:

Tabela 6: Ações governamentais sobre o controle do contágio.

Opção	Número	Percentual
As ações têm sido adequadas para reduzir a velocidade da contaminação.	167	26,6%
Deveriam ser mais rígidas, intensificando a fiscalização.	331	52,7%
Deveriam adotar penalizações monetárias àqueles que não adotam as ações de contenção.	106	16,9%
As ações têm sido exageradas e não trazem resultados efetivos.	24	3,8%
Total	628	100,0%

Fonte: Pesquisa de Campo (2020).

Sobre as ações governamentais, apenas 3,8% consideram que as ações são exageradas e não surtem efeitos, enquanto 52,7% avaliam que as ações deveriam ser mais rígidas e que a fiscalização carece de intensificação. Contudo, as informações acerca das ações de prevenção e combate proferidas pelas autoridades são conflitantes, gerando dúvidas na sociedade.

Considerações Finais

A partir do levantamento bibliográfico ficou evidente que os surtos, epidemias e pandemias permeiam a sociedade durante os séculos, além das consequências sanitárias e dos reflexos em todos os níveis da sociedade. Apesar de toda a evolução tecnológica que ocorreu ao longo dos anos nada ainda foi suficiente para combater um vírus invisível que com grande rapidez atingiu todos os continentes. As grandes potências econômicas sucumbiram ante ao desconhecido, alguns países adotaram medidas ágeis e assertivas primando pela saúde da sociedade e depois planejando estratégias para reerguer suas economias. Contudo, deve-se ressaltar a importância de objetivos com o intuito de prevenção sanitária visando principalmente a vulnerabilidade das classes mais pobres que estão suscetíveis, o que amplia o quadro de incertezas, do medo e da instabilidade.

A presente pesquisa teve o objetivo de identificar as influências da pandemia do Covid-19 no comportamento dos jovens universitários, a respeito do sentimento e do comportamento dos jovens universitários que recentemente se incluíram no mercado de trabalho e na vida acadêmica, porém, abruptamente se viram obrigados a mudar radicalmente o comportamento, passar a executar as atividades profissionais no teletrabalho, acompanhar as aulas remotamente, abandonar o convívio social com amigos e familiares, correr o risco de perder o posto de emprego e ainda receber uma avalanche de informações desencontradas sobre a prevenção da saúde, quarentena, isolamento, e distanciamento, conviver com o medo e ainda distinguir notícias verdadeiras das chamadas *fake news*.

Após a análise dos dados foi possível identificar que segundo a amostra, a epidemia trouxe incertezas individuais, sociais, nas relações de trabalho, no atendimento às diretrizes governamentais. A pandemia influenciou o pensar social, a valorização dos contatos interpessoais, o fortalecimento da religiosidade, no respeito e solidariedade apesar de trazer sentimentos de pânico e depressão.

Os danos trazidos na perda de postos de trabalhos trarão consequências desastrosas para a sociedade. Nesse sentido há urgência da implementação de políticas públicas para mitigar o problema.

O futuro das relações de trabalho também será alterado, sendo que o *home office* tenderá a ser um modelo ainda mais praticado devido às facilidades trazidas pelas tecnologias digitais. Os respondentes não acreditam que a pandemia esteja perto do fim, evidenciam que as autoridades precisam robustecer as ações preventivas e buscar esforços para que a comunicação dirigida para a sociedade seja uníssona, para que não existam dúvidas quanto às ações de enfretamento e profilaxia, contribuindo para a queda do contágio. Dessa forma os resultados corroboram os autores Malloy-Diniz et al. (2020) em relação ao contexto comportamental dos jovens, sobretudo sobre a correta forma de disseminação de informações pelos órgãos públicos, e também traz a reflexão do pensar coletivamente e de valorizar as relações interpessoais, como descrito por Ferreira et al. (2020).

Referências

BIERNATH, A. **Gripes, quais foram as maiores epidemias da história.** Disponível em: <https://saude.abril.com.br/medicina/gripe-quais-foram-as-maiores-epidemias-da-historia/>. Acesso em 22 jul. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel de casos de doença pelo coronavírus 2019 (COVID-19) no Brasil.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 22 jul. 2020.

FERREIRA, L. C.; et al. **O enigma da Pandemia do Covid-19:** solidariedade, formação humana e cidadania em tempos difíceis. Revista Augustus, v. 25, n. 51, p. 150-164, Rio de Janeiro, jul. out. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2017.

GILBERT, C.R. La peste a lo largo de la historia. **Revista Enf. Emerg.**, vol. 18, n. 3, p. 119-127. Barcelona, 2019.

LIMA, J.V. Mais Tutoria sem Aglomeração de Pessoas: Em tempos de COVID-19. **INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática.** Porto Alegre, v. 23, n.1, jan./abr. 2020. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-1654.102899>

MALLOY-DINIZ, L. F. et al. **Saúde mental na pandemia Covid-19:** considerações práticas, multidisciplinares sobre cognição, emoção e comportamento. Debates em Psiquiatria 2020. Disponível em: <https://url.gratis/iJl6P>. Acesso em 23 jul. 2020.

OLIVEIRA, J.B.A e, GOMES M., BARCELLOS, T. A Covid-19 e a volta às aulas: ouvindo as evidências. **Ensaio: aval.pol.públ.Educ.** vol.28 no.108 Rio de Janeiro Jul./Sept. 2020 Epub July 06, 2020 Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40362020000300555&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 24 julho 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic.** Disponível em: <https://url.gratis/G4AEn>. Acesso em 23 jul. 2020.

SANAR/MED. **Pandemias na história:** o que há de semelhante e de novo na Covid-19. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19>. Acesso em 23 jul. 2020

SANTOS, L.S. Dilemas morais que circundam a gestão pública brasileira no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus. **Revista de Administração Pública**. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/81665>. Acesso em 23 jul.2020.

SATIE, A. **Coronavírus**: a diferença entre sutro, endemia, epidemia e pandemia. CNN Saúde 2020. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/03/12/qual-a-diferenca-entre-epidemia-e-pandemia>. Acesso em 23 jul. 2020.

TESINI, B. L. **Gripe H1N1 pandêmica (gripe suína)**. Manual MSD 2020. Disponível em: <https://url.gratis/ztl0s>. Acesso em 23 jul. 2020.

VARELLA, D. **As origens da gripe suína**. Disponível em: <https://url.gratis/gCRIH> Acesso em 23 jul. 2020.